



## Provas de Acesso ao Ensino Superior

Para Maiores de 23 Anos

Candidatura de 2026

### Prova de Língua Portuguesa

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

#### TEXTO

Leia com atenção o texto abaixo transcrito, retirado de *Ouro e Cinza — crónicas 2002-2012*, de Paulo Varela Gomes, pp. 21-22 (conservou-se a ortografia original).

#### Espécies

Alguém que eu conheço viu uma noite em Londres, no cais oposto da silenciosa estação onde esperava um comboio, uma raposa. Soube depois que as raposas vêm com cada vez mais frequência ao interior das grandes cidades inglesas. Chamam-lhes «raposas urbanas». Procuram comida e, quem sabe?, entretenimento. Não atacam

5 pessoas porque são muito pequenas, mas outros animais têm mais porte e são menos esquisitos em matéria de dieta: na Índia é muito conhecida a história das «Viúvas dos Tigres», mulheres de algumas ilhas do delta do Ganges cujos maridos foram devorados por tigres, um tema ao qual Amitav Gosh dedicou páginas poderosas do seu *The Hungry Tide*<sup>1</sup>. Trata-se de centenas de vítimas por ano, pescadores e

10 recolectores de madeira ou de outros recursos da floresta e da água.

Se a presença das raposas em Londres pode ser encarada como uma curiosidade, na Índia leva-se terminalmente a sério o problema das relações entre os humanos e outras espécies. Primeiro, por causa da abundância, beleza, importância religiosa e simbólica de algumas dessas espécies: o tigre, o elefante, o rinoceronte indiano, o

15 leopardo. Depois, por causa da explosão populacional e da extensão em mancha de

---

<sup>1</sup> O livro foi publicado em português pela Alfabeta com o título *Maré voraz*.

20 óleo do *habitat* urbano (uma catástrofe ambiental de proporções que ninguém se  
atreve a avaliar com precisão), que provocam a perturbação de muitos animais. No  
delta do Ganges, os tigres aparecem cada vez mais na orla dos povoados e têm cada  
vez menos medo (ou mais fome), porque há cada vez mais humanos, cada vez menos  
floresta e portanto menos veados e outros animais que os tigres caçam. Em Goa e em  
Karnataka, a destruição de vastas áreas de floresta pela indústria mineira torna  
frequente o aparecimento de leopardos nas zonas povoadas: atacam os cães de guarda,  
comem animais domésticos. Em todas as grandes cidades, bandos de macacos  
desprovidos de matas pelos *bulldozers*<sup>2</sup> aparecem em áreas que os humanos acham  
25 que são primordialmente deles.

Este confronto entre espécies, a humana e as outras (é disso que se trata),  
provocado pela ocupação do planeta pelos humanos, tem dado ocasião, na Índia, a  
episódios de assinalável cautela. Por exemplo: há regiões do norte da Índia nas quais  
algumas estradas são fechadas à noite ou onde equipas especiais monitoram a  
30 circulação de comboios em certas linhas para permitir que os elefantes circulem à  
vontade. Há um projecto para construir *flyovers*<sup>3</sup> para elefantes sobre auto-estradas,  
provavelmente inspirado em obras que existem em vários países europeus para salvar  
animais desses matadouros em que as estradas se transformaram por causa da  
velocidade e densidade do tráfego. De cada vez que vejo um bicho agonizante numa  
35 berma, penso que o horror é precisamente aquilo: morrer à beira da estrada, contorcido  
de dores, sem compreender, completamente só.

Foi na Índia que aprendi a prestar atenção aos bichos, à sua alegria, ao seu  
sofrimento. É a Índia que todos os dias, em condições terríveis, me recorda que pertenço  
a uma espécie entre outras, apenas isso, nada mais.

---

<sup>2</sup> Escavadoras.

<sup>3</sup> Viadutos, passagens aéreas.

## PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

**1. Indique na prova a letra correspondente à alternativa correta, tendo em conta o conteúdo do texto.**

**1.1. “Chamam-lhes «raposas urbanas»” (ll. 3-4),**

- (A) porque se passeiam graciosamente pelos parques londrinos.
- (B) porque se tornaram em mais uma classe de animais domésticos.
- (C) porque aparecem frequentemente nas grandes cidades inglesas.
- (D) porque os habitantes das cidades inglesas se afeiçoaram a elas.

**1.2. A expressão “Viúvas dos Tigres” (ll. 6-7) está associada, segundo o cronista,**

- (A) a um importante livro do escritor indiano Amitav Gosh, *The Nutmeg's Curse: Parables for a Planet in Crisis*.
- (B) a uma conhecida lenda indiana de tigres predadores de homens.
- (C) ao romance *The Hungry Tide*, do mesmo Amitav Gosh.
- (D) às crias dos tigres que são abandonadas pelas mães porque os pais morreram.

**1.3. “Há um projeto para construir *flyovers* para elefantes...” (l. 31),**

- (A) nas savanas de África, com o propósito de facilitar o chamado turismo de safari.
- (B) nas grandes urbes da Índia, a fim de tornar o trânsito mais fluido.
- (C) em certas regiões da Índia para estudar o modo como os elefantes viajam.
- (D) em certas regiões da Índia, para que estes possam passar sobre as auto-estradas.

**2 “... extensão em mancha de óleo” (ll. 15-16).**

**Numa resposta breve, explique, por palavras suas, o sentido desta observação do cronista, tendo em conta o modo como a mesma contribui para a força expressiva do período onde ocorre. (Máx. 8 linhas)**

**3. “...matadouros em que as estradas se transformaram” (l. 33).**

**Numa resposta breve, explique, por palavras suas, o sentido desta expressão, não perdendo de vista o contexto verbal da sua ocorrência. (Máx. 8 linhas)**

**4. “... pertenço a uma espécie entre outras...” (ll. 38-39).**

**Partindo desta constatação do cronista, refira-se ao modo como o mesmo foi construindo a sua relação com os “bichos”. (Máx. 8 linhas)**

## **PARTE II — TRANSFORMAÇÃO DE TEXTO**

**1. Resuma, por palavras suas, o texto que a seguir se transcreve, constituído por trezentas e trinta e oito palavras, num texto de cento e cinco a cento e trinta palavras.**

**Antes de iniciar o resumo, leia com atenção as observações que se seguem ao texto.**

Quatro em cada dez pessoas revelaram sintomas de ansiedade

No ano passado, quatro em cada dez pessoas com 16 ou mais anos em Portugal disseram sentir sintomas de ansiedade generalizada. Um “aumento significativo” em relação a 2024. Esta condição afetava mais as mulheres do que os homens e o número foi também mais elevado entre as pessoas mais velhas.

Segundo o boletim *Estatísticas da Saúde 2024*, 39,4% da população com 16 ou mais anos revelava em 2025 sintomas de ansiedade generalizada (o que corresponde a um score de 3 ou mais pontos, de acordo com o modelo Generalized Anxiety Disorder 2-item). Destes, 11,3% revelaram níveis de ansiedade mais graves — o que corresponde a um score de 6 pontos (o máximo para o modelo adotado).

A prevalência de sintomas subiu em relação a 2024. Aliás, o boletim salienta que “estes resultados refletem um aumento significativo da proporção da população afetada por sintomas de ansiedade generalizada (mais 7,4 p.p. [pontos percentuais] em relação aos 32% registados no ano anterior)”. Os níveis mais graves também seguiram a tendência geral, já que em 2024 esta percentagem foi de 10,4%.

Os sintomas de ansiedade afetaram mais as mulheres (46,2%) do que os homens (31,2%), “disparidade que se acentuava no caso dos níveis de ansiedade mais graves, que atingiam 14,6% de mulheres e 7,2% de homens”. O indicador global de transtorno de ansiedade generalizada “era também mais elevado no caso da população idosa”, e o mesmo considerando o critério de maior severidade.

Por nível de escolaridade, a proporção de pessoas com sintomas de ansiedade generalizada “era menor para as que detinham o ensino superior (33,9%) ou o ensino secundário (35,9%), por comparação com as que não tinham qualquer nível de escolaridade (49,6%) ou que tinham concluído

apenas o ensino básico (43,7%)”. As pessoas empregadas também tinham níveis de ansiedade (36,6%) mais baixos do que os desempregados (50,2%) e a população economicamente inativa (em que se incluem, por exemplo, os reformados). Quanto ao grau de satisfação com a vida, não houve alterações: era de uma média de 7,3, considerando uma escala de 0 (nada satisfeito) a 10 (totalmente satisfeito).

Retirado de *Público*, de 7 de abril de 2026, p. 14 (atualizou-se a ortografia)

#### **Observações:**

1. Há uma tolerância de 15 palavras relativamente ao total do seu resumo (noventa palavras como limite mínimo e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implicará uma desvalorização parcial do resumo.
2. De acordo com o critério de contagem adotado nesta prova, o seguinte segmento é composto por 14 palavras: “Os/ sintomas/ de/ ansiedade/ afetaram/ mais/ as/ mulheres/ (46,2%)/ do/ que/ os/ homens/ (31,2%)”.

### **PARTE III — COMPOSIÇÃO**

- 1. Elabore um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e cinquenta e um máximo de trezentas palavras, sobre os desafios que se colocam às sociedades cada vez mais diversificadas do ponto de vista étnico e cultural.**

<b>COTAÇÃO DA PROVA</b>	
<b>PARTE I</b>	100 pontos / 10 valores
<b>PARTE II</b>	50 pontos / 5 valores
<b>PARTE III</b>	50 pontos / 5 valores
<b>TOTAL</b>	200 pontos / 20 valores